

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 23 de Setembro de 1877.

N. 14

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 23 DE SETEMBRO DE 1877.

Como noticia o proprio *Cearense*, setenta e sete victimas já pereceram á fome, afora a mortandade causada por plantas venenosas que a população faminta ingere por alimentos!

N'esta capital o obituario já tem attigido ao numero de dezoito pessoas em um dia, dando-se como causa o typho, coqueluxe, camaras de sangue e febre amarella: mas quem não vê que isto não é mais do que o resultado fatal de falta de alimentação, vestuario, e a de tecto mesmo, manifestado por effeitos diversos, segundo a constituição de cada infeliz?

E agora é que descemos o primeiro degrão da grande vala funeraria que nos cavou a incuria do governo, para não dizermos seu proposito firme de *exterminar-nos*.

Deve ser medonha a demencia frenetica d'esse povo quando, apagada a razão, o instincto de conservação enfurecer-se contra os que cruzam os braços com desdem diante de tamanhos soffrimentos!

Setenta e sete victimas já registradas!

E o ministro do imperio diz que o Ceará está abastecido de viveres em abundancia; sem um protesto sequer da degenerada deputação cearense!

E o presidente Estellita é saudado por todos os órgãos politicos d'esta terra; e liberaes e conservadores brigam na assemblea provincial pelo direito de FELICITAR-O!

Com recursos infinitamente menores, o illustrado presidente da Parahyba, nosso patrião Dr. Esmerino G. Parente, já institui *seleiros* nos pontos mais soffredores, e pode agora mesmo ao governo que ao menos lhe mande—ALFAFA—para atravessarse os aridos espaços que isola outros centros de população. Vontade forte para o bem, desarma na propria capital o bando de corvos que em toda parte especula com a miseria publica, como Thenordier com os cadaveres de seus conterraneos, no chão dos combates!

Aqui, porém, por cima da miseria da provincia campeia livre e altiva a feroz commandita que gira sob o nome de—João Capote—afamado pregoeiro de falsos cartazes, a quem os especuladores de cá poseeram á soldada.

Os viveres escaceiam com rapidez, dentro mesmo do recinto da capital onde o

miseria vae agglomerando-se á razão de milheiros por semana.

Os generos estão vindo á razão, e expostos a venda por alto preço,—arredada a concorrência,—graças as trovoadas de Capote.

Os Thenordier estão ditando-nos a lei, e cevando-se nos destroços d'esse povo generoso.

A camara suspende a encetada venda de generos, para não prejudicar os interesses dos amos!

Consta que agora a commandita tem por chefes visiveis um tal Sampaio, retracista em disponibilidade—que por um punhado de cobre se presta ao triste papel de ir affrontar impassivel as lagrymas da pobreza, na praça publica, como vendedor da tal farinha pelo custo, e um Sr. Paulino Barroso, mocho agoureiro que aqui paíra, vindo de Canindé!

Nestas condições quanto peor melhor: chamem por auxiliar tambem a um Telesphoro para vir, rico de despeito, vingar-se e vingar a ama, pelo malogro do rumo—que será um auxiliar intransigivel ás lamentações do povo!

Um cidadão francez subindo ao patibulo no tempo da republica, não achando a quem dar vivas, disse:

—Viva Simão!

Era o causador de seu supplicio como seu falso denunciante.

Parodiando-o, resta-nos tambem dizer: Viva o governo de S. M. o Imperador!

O Dr. Mello.

O *Cearense* de 12 do corrente mez traz publicado um artigo assignado pelo illustrado Sr. Dr. Mello, no qual mais uma vez manifesta seu reconhecido patriotismo e nobreza de caracter.

Defendendo-se dos botes que lhe arma a maledicencia no empenho de criar-lhe desaffeições—declara que escreveu alguns artigos para o *Retirante*, cuja causa acha nobre e de momentosa utilidade; que porém deixou de continuar pelo seu molindroso estado de saude.

Bem se vê que não é a escusa do cobarde; mas a confissão que faz o homem de bem de seus actos e suas idéas, confundindo aos tratantes que o interrogam.

Fique, pois, sabendo o bando de espiões que, ao menos quanto ao Dr. Mello, perde-

ram o ensejo de ganhar o negro e vil obolo dos dilactores.

Elle o diz francamente: o que fez e o que faria se sua preciosa saude o permitisse.

Jámais divulgaríamos esse segredo que S. S. tão dignamente revela: mas como o fez cumprir-nos agradecer-lhe, por que dá a conhecer ao publico em que classe de aptidões fomos procurar os nossos collaboradores.

Os outros tambem não temem a responsabilidade de seus actos, nem se acobardam perante a furia d'aquelles a quem com razão têm stigmatizado: cada qual está prompto á mostrar-se descoberto quando o julgar conveniente.

Por ora contiguem nas pesquisas os espiões mercenarios, que só colherão um riso de compaixão.

Nossa causa é santa—por que é a dos infelizes que tiritam de fome e de frio, em quanto o pão é gasto na compra de escravos que saudem a corrupção do poder.

Nem sempre ha de dominar este paiz os Telesphoros machos e as Telesphoras femeas!

O padre Scaligero.

Um dos deveres mais nobres da imprensa é sustentar-se na altura de sua missão não a sacrificando, diante de considerações particulares.

Sabíamos quão penoso é esse dever, quando o *Retirante* poz-se ao lado dos desvalidos, e por tanto em lucta contra os que escarnecem ou violam a santidade da miséria, á todos os respeitos digna da maior commiserção.

No cumprimento de nosso programma, vamos apontando os desvios, quer sejam de individuos a quem temos affeição, quer dos que nos são indifferentes.

Este ultimo sentimento experimentavamos com relação ao vigario de Quixadá, quando trouxeram a nosso escriptorio varios documentos que provavam ter S. S. abusado de sua posição de parochio e membro da commissão de soccorros, em uma terra onde a fome chegou ao desespero, para deflorar uma infeliz sob a ameaça de ser o nome de sua mãe, Thereza Maria de Jesus viuva do Manoel Pinto Gonçalves, excluido da lista dos soccorros!

O crime era enorme e a prova decorria até das contradicções nos attestados passa-

ILEGIVEL

dos pelo accusado: não podíamos pois deixar de chamar á postos a consciencia publica, unico tribunal com que contamos.

Em consequencia publicamos esses documentos em sua *integral* para que cada qual formasse seu juizo, precedendo-os de algumas considerações, no n. 8 d'este jornal.

Trouppman mesmo, sustentou sua innocencia até a hora do patibulo; e assim esperavamos que o Sr. padre Sciliger viesse a imprensa, no intuito de conseguir ao menos attenuar a triste impressão que passou desde logo sobre seu nome:

Pensando assim, bem se vê que nos seria agradável este resultado, embora obtido *sacudindo-nos insultos*; curtimos porém o desgosto de ler sua defeza no *Cearense* de 12 do corrente mez, onde só conseguiu dar a mais triste copia de si. Armou-se de justificações, de abaixo assignados ao governo (coisa tão facil de ser obtida por um membro de commissão em tempo de fome), e com tudo em vez de adiantar um passo augmentou o seu delicto, tentando occultar a na injuria.

As testemunhas de dita justificação tisnaram a victima—ESSA NEGRA PROSTITUTA—como a chama agora o manso ministro de Christo; mas não destruíram a accusação.

Não podemos deixar de transcrever um dos depoimentos, em prova de quanto S. S. presa a santidade do juramento, mandando a um infeliz mendigo jurar contra a honra de sua sobrinha, quando a propria lei prohibia-lhe este acto, que revolta a propria natureza.

«3.ª testemunha.—José Firmino Sereño de Farias, 50 annos, tio da moça (cabra)..... Disse que não sabia e nem lhe constava, que o justificante passeiasse em casa de Silvana ou outras com maus fins, que muitas vezes vio o justificante como membro da commissão de socorros, percorrendo as casas dos pobres para conhecer de suas necessidades e soccorrendo-os como fazia; disse: que sabe que antes de vir Silvana para esta villa já era impudica por.... e na qualidade de tio a quizera castigar, a vindo então para esta villa continuou na mesma vida escandalosa... que sendo ella encontrada uma noite em casa de F... L... de A... fôra em outra presa, que a mãe de dita Silvana só queixava-se da separação de sua filha do dito L..., bem como é publico que ella fôra paga e insinuada para calumniar o justificante, e que Vicente Eneas, homem muito ruim, é inimigo do justificante...»

Este depoimento, e ainda mais o entrelimbado de—cabra—que S. S. escreveu, prova quanta generosidade ha em seu coração, mesmo para com aquelle infeliz que acabava de perjurar para salvá-lo.

Entretanto uma coisa fica liquida; e é que a prostituta apesar de ser negra era desejada por F... L... A...: o padre Sciliger vigiava-lhe os passos como bom pastor. Seriam ciúmes?

A lei, como dissemos, prohibe a um tio de jurar, e ainda mais contra a honra de sua sobrinha: quem viola estes preceitos, de certo procura sepulturar a verdade.

S. S. se era innocente quiz vestir a pelle do lobo, por quanto diz que de proposito deu attestados contradictorios para armar uma—cilada—a V. Eneas: ora se quiz mostrar-se criminoso,—onde está nossa culpa em tomar-o por tal.

E zomba por esta forma com sua fé de paroco, invocada quando attesta? E' bom que se saiba: S. S. mesmo está nos dizendo quem é.

Quem desce a tanto, e d'isto faz alarde, é bom que se retire caladinho para o seu Quixada, disfructar como poder seus proventos de vigario, graças ao Bispo, e de depositario dos viveres do povo, graças a presidencia.

Não se comprometta mais ainda com defezas asneticas.

Quanto ao *Retirante* proseguirá em seu caminho fazendo-lhes cruizes, e esperando em Deus que S. S. se corrija, e quando por acaso fôr de novo tentado pelo cão, seja com uma branca, já que tanto embriera com as negras que de S. S. se gabam.

Ao boho—X X—defensor do major Capote.

Ha aduladores que quando incensam só provam que são—insensatos.

D'este numero é o que no *Cearense* de quinta-feira tirou-se de seus cuidados para vir-nos latir na estrada, por ter o *Retirante* feito uma ou outra apreciação desmascarando o patriotismo do major Capote; o qual deu-nos a amostra de quem era no momento em que a miseria publica despedaça o coração do povo!

Ha cousas que nos fariam rir se a epocha não fosse tanto para chorar. Até o Sr. Capote tem seus—Pecanhas! Louvado seja o Sr. Coletepe!

Que nos importa, do alto de nossa e vada missão, que um ou outro espoleta rabisque algumas linhas dirigindo-nos insultos, para adular a quem tenha *armazem de farinha* que, desgraçadamente, já é moeda com que se compram consciencias venaes?

E nem perderíamos tres ou quatro minutos respondendo a—X X—se suas parvoíces não nos despertassem a curiosidade de alimental-as, para que continue; ao menos em quanto a instrucção publica fica sabendo que—*Rex, nom verba*—tem virgula. Ora h...

Em chamar-nos—pasquinhos, zoilos, vampiros, salteadores da honra, e outros palavrões já estragados por quanto bigarilha vem a imprensa, fez—X X—uma apologia do seu heróe. Devera ser curioso se si mettesse a dar a descripção do immenso—celeiro Capote—aqui instituido; a somma enorme (nem vintem) que de sua carteira já mandou de esmola a indigencia!

Talvez o fizesse com a mesma consciencia com que escreveu, todo cheio de si, como laccio ao lado do amo:

«E' bom que se saiba que as cartas dirigidas ao major Capote (trahi-se das «cartas que o seu coração patriótico não pôde responder) eram todas firmadas por «pessoas que elle nunca conheceu.»

Que disparate! Como esse defensor de boia estando aqui, pois que zurra de tão perto, lê as cartas que o major Capote recebe no Rio?

De mais, quando se trata de caridade pouco importa, para as almas nobres, conhecer ou não a mão que lhe pede esmola.

Agora ouça—X X—o juizo que faz o illustrado Dr. Melon no *Cearense* de 16 do corrente mez:

«Tem vindo pacotes de roupa uzada para vestir os nús! Essa é de todas as esmolas a mais insignificante e que bem se pôde comparar com a alimentação de cascas de bananas e laranjas de que fallou, nos seus arruobos de imaginação, o Sr. major Capote!»

Ouçã mais o que se diz, não nos depositos de farinha para vender-se pelo custo, não em casa de um Paulino Barroso, o caridoso heróe de Canidê que, segundo consta, tambem está feito corretor da commandita, por exhibir seus diplomas de—pinto d'aço:—mas nas rodas onde tomam assento os homens de bem, e verá que o *Retirante* não podia ser mais benévolo.

E o mais gaiato de tudo isto é que censuramos de frente, sob responsabilidade da redacção, e o Sr. X X—que nos insulta tão a descoberto, dizer que—*insultamos nas trevas!*

Felizmente em quanto os vermes se rojam no ventre dos especuladores da miseria, d'onde não podem ouvir as lagrymas da indigencia, a opinião publica nos faz a devida justiça. E as pessoas habilitadas para julgar o Sr. Capote, lhe vão, como nós, pondo a calca ao sol, como se verá do artigo infra que transcrevermos para nossas columnas da *Revista Illustrada* do Rio, de 16 de Junho ultimo:

Ora, o Capote...

E' um verdadeiro typo o Sr. Capote, e não fosse elle já reformado em major, que dava-lhe eu mais elevada patente no batalhão dos originaes.

La merecer, merece elle, pois é um original de que talvez não possa haver uma boa copia.

De certo tempo para cá, anda completamente na berça o seu nome, e merecidamente, o que é o melhor.

Desde que se trata de alguma obra humanitaria, está elle puxando a fleira.

E sempre original.

Ha muito porém quem pense que os humanitarios são como os santos de Igreja...

Desde que se raspa bem, apparece sempre o pão por baixo das côres e dourados.

Não creio todavia que, bem raspado, o Sr. Capote deixe ver por baixo o negociante.

Nesta questão, contra meus habitos, estou disposto a não acompanhar as más linguas.

O Sr. Capote é sincero!

Acredito sempre nos homens que escrevem sem grammatica, e por isso vou até en-

dossar os bons sentimentos do Sr. major. Aquella ingenuidade com que elle pede roupa velha, foi por força decorada nas obras de misericordias.

Sómente, achei typico aquelle até casaca serve....

Verdade é que elle se explica; mais ainda assim....

..

A casaca foi sempre o suprasummo do luxo e elegancia, porque pois até casacas?

Não acho razoavel tudo que elle allega, porque diz o Sr. major:

«A casaca, cortadas as abas, dá jaqueta, e as abas bem costuradas podem servir de cueiro.»

Mas, se mesmo não bem costuradas, já é esse o papel de todas as abas de casaca, porque então bem costural-as?

..

As funções ficam sendo as mesmas, e senão atenda o Sr. Capote á etimologia do cueiro, e a collocação das abas de qualquer casaca.

Antes de sua explicação estava eu mais satisfeito.

Julgava que o Sr. Capote ia também nos dar Púberes de casaca, o que além de mais *high-life* para os certanejos, era também mais theatral.

Reflicta o Sr. major, que o melhor é mesmo arranjar-nos esta peça.

ROLANDO.

NOTICIARIO.

Commissão domiciliaria. — De membro d'esta commissão foi dispensado, a seu pedido, o Sr. tenente Felipe d'Araujo Sampaio, sendo nomeado para substituí-lo o Sr. capitão Antonio dos Santos Neves.

O Sr. Sampaio, no entanto, continúa a prestar seus serviços a indigência, pois se acha incumbido da construcção do asylo de mendicidade e de algumas palhoças para abrigo dos retirantes.

Em nome d'esses infelizes agradecemos-lhe os relevantes serviços que prestou como encarregado do 3.º districto.

Festa de caridade. — No dia 23 do passado teve lugar no Pará uma esplendida festa de caridade em beneficio das victimas da secca d'esta provincia.

Eis como o *Diario do Gram-Pará* a descreve:

«No Theatro Providencia realisou-se ante-hontem (23) a festa da caridade, promovida pela commissão de soccorros ás victimas da secca do Ceará, de que é presidente o Sr. Albano de Amorim. Foi uma festa esplendida, que poz em relevo, mais uma vez, a fidelidade de sentimentos da sociedade paranaense sempre com as mãos abertas e nas mãos o coração, quando se lhe pede uma moeda para soccorrer os desgraçados da sorte. A sala estava litteralmente cheia, e o que se conta aqui de mais

distinto abrilhantava a noite com sua presença.

Depois que o Club Verdi executou a abertura da *Lucia de Lamemoor*, recitou o Sr. Maia no palco uma melodiosa poesia, que damos em seguida, intitulada *Avante*, primor d'um brilhante talento, tão robusto quanto modesto, que se vela sob o pseudonymo de Lopo Vas.

Seguiu-se a representação do *Romanço de um mago pobre*, desempenhada pelos amadores que ha tempos nos mimoseam com os festejados espectaculos, unica diversão com que a Providencia quebra a monotonia em que vivemos. Os papéis dos protogonistas, Margarida e Maximo, foram confiados á Sra. D. M. Gertrudes e J. Cunha, que fizeram valer todas as bellezas que elles encerram. Todos os amadores procuraram e conseguiram-no, exige a verdade esta declaração, sustentar o harmonioso conjunto, de que dependia o successo da peça.

No fim do quarto acto, chamados ao proscenio os Srs. J. Cunha e M. Gertrudes, offereceu-lhes a commissão de soccorros dois bellissimos bouquets, com as seguintes legendas douradas em largas fitas cor de rosa:

A EXMA. D. MARIA GERTRUDES

a commissão de soccorros para as victimas da secca, agradecida.

AO INTELLIGENTE GRUPO DE CURIOSOS DEMOCRATICOS

a commissão de soccorros para as victimas da secca, agradecida.

Ao Club Verdi offereceu o Sr. Albano de Amorim, em nome da commissão de soccorros, de que é digno presidente, uma lyra feita a fio de prata, encimada pelo brasão d'armas portuguez, e enfeitada com custosas fitas, n'uma das quaes lia-se:

AO CLUB VERDI

a classe caixeiral, em nome dos infelizes do Ceará, agradecida.

Finalmente, a festa foi digna dos que promoveram-na, dos que a ella concorreram e mais que tudo do altissimo sentimento que inspirou-a. Deixou gratas e ineffaveis recordações, que são como a recompensa do bem que fizeram es que contribuíram para enxugar as lagrymas de uma população torturada por crudelissimo flagello.

Eis a poesia que leu o Sr. Maia e uma outra que foi profusamente espalhada n'um entreacto:

Avante!

Ouvi, senhores! inda ha pouco que as vagas soltas, gemebundas nos contaram dores profundas de lá, dos povos d'alem mar. Foi hontem, a voz dos pequenos que a caridade sã, bendita, á plebe nas aguas proscripta, deu vestes, pão, arrimoe-lar.

Hoje... do norte ao sul echoa um grito longo, e mui plangente que a miseria já tão demente agora ergue... pedindo pão. São as angustias da velhice, são os clamores da orphandade que cahem... medonha verdade,— ás faces da grande nação.

Hontem eram grandes os males que lá cercaram os inmundos; mas, e lá acharam, e cuidados em milhares de corações. Mas, hoje, é medonho o abysmo em que a secca, a nudez, a fome, em continuo arear sem nome, vergam exhaustas as multidões.

São hoje páramos desertos onde eram campinas e montes! Sol ardente seccou as fontes e esgotou as aguas do rio! As flores, a seiva, a cultura descatirram mortas ao sopro do-simoun:—terrivel escôpro da natureza em desvario.

Não védes um grupo d'andrajos sem ter quem a fome lhe mate? E' a miseria que as portas bate: pois abri-lhas—de par em par. Sim! Oh! vós que m'ouvis do povo dizei aos fidalgos altivos, que, também, os párias captivos as virtudes sabem amar.

Que querem mais?! já não é pouco que a plebe das lides cansada diga a pobreza esfarrapada: «entrae, amigos; sois dos meus!» E' que as massas na consciencia escreveram já pressurosas as palavras meigas, formosas: «quem dá aos pobres empresta a Deus!»

Avante! que a cruzada é santa! Avante! que a peleja é nobre! da lepra vil erguer o pobre é afastar co'o pé o tufão. Dar á viuvez o conforto e dar asylo á orphandade é a alegria da caridade são as flores do coração.

LOPO VAS.

Caridade e luz.

O. D. R. C.

ao grupo de amadores da arte dramatica do Theatro Providencia.

Priscas legendas d'essa idade barbara que estremeeas sob o olhar d'um Graccho, não venho, ingrato, revestir de gloria—astro p'lo Neros sem fulgor, opaco. Não! porque filho d'este illustre seculo que tem no livro um pedestal sublime, n'estihera os feitos recordar dos despotas d'esse passado sanguinoso—é crime!

Da caridade—poderoso vinculo que prende o homem que é da terra, á Deus, venho aos triumphos de conquista insolita juniar ativo os applausos meus. Não curvo a fronte ante as grandezas regias, nem sei as trevas com foror saudar; sendo a luz, a caridade—estimulos nobres, valentes que nos diz—marchar!

MUTILADO

São estes factos que dão luz á epocha, brios nos povos, as nações grandeza; ao seu impulso caia o vil patibulo na praça erguido pela realza! Venham as luctas da razão, do espirito, convulsa a turba rasgue as torpes becas e onde as cadeias se levantam lobregas ergam-se escolas e bibliothecas.

A' fria cinza se reduza o *Syllabus*, —vão pedestal em que Mastai se ergue, em mil pedaços faça o povo o pulso que de improperios cobre Guttemberg! A tyrannia que só traja purpura caia aos embates da revolução! Se é grande a lucta, giganteasca, homérica surja um heróe de cada um cidadão!

E vós modesta e juvenil pleiade erguei a fronte a topetar nos Andes, que é grande o exemplo que hoje aís, aünados daes vós vildes, aos — « miseráveis grandes ». Nesta cruzada radiante aureola vos cerca a fronte de fulgente luz e vós seguindo de Jesus as pégadas fazeis de novo apparecer Jesus.

Hirta, medonha como o espectro livido da fria morte — suspendendo o sabre a treda imagem da miseria, esquelida d'um povo inteiro a sepultura abre; o quem replecto de valor magnanimo vae impassivel sob em sol ardente travar c'o a morte nos longiquos páramos lucta sombria, valorosa, ingente?

Sois vós que a sombra de sagrado lábaro para o futuro caminhaes avantes, tendo por norte o sacrosanto codigo de dez preceitos fraternaes, brilhantes. Divino estimo vos conduz impavidos onde a fome faz d'heróes escravos! Avante! avante! porque o povo em jubilos pra vós tem c'roas, tem laureis, tem bravos!

Belem, 23 de Agosto de 1877.

ADELINO FONTOURA.

A PEDIDO.

Protesto.

Tendo-se levantado nesta povoação uma celeuma contra mim, dizendo-se, e até procurando-se embair no espirito do povo que eu, no intuito de remover de Soure qualquer auxiliar do governo ás victimas da secca, fóra, d'antemão, prevenir ao presidente da provincia que em Soure não havia mister de soccorros, nem de trabalho, venho á imprensa protestar contra semelhante aleivosia por demais offensiva ao meu caracter.

Para contrariar esta falsa imputação que tão iniquamente se me attribue, eu não preciso evocar o testemunho de pessoas particulares com quem tenho conversado relativamente ao doloroso estado d'esta freguezia na critica epocha que tristemente atravessamos; não, tenho os factos que me justificam. Por mais de uma vez tenho solicitado do governo soccorros para Soure; á empenho meu, obtive do Exm. diocesano e do benemerito gabinete de leitura a quantia de 200\$000 réis para soccorrer a pobreza em minha freguezia.

O Cearense, em uma publicação anonyma, diz, que, em quanto todos cruzavam os braços ante a tetrica scena que o flagel-

lo da secca offerece a Soure, sómente o parochio da freguezia se havia empenhado em favor das victimas. E como seria possivel, pois, que eu, depois de taes factos, quando a penuria e a desolação augmentam cada dia, e o meu espirito se abate sob a pressão de tão pungente calamidade, me constituísse o verdugo de victimas sem crime? ! Mercê de Deus, não possuo esse coração inhumano e barbaro que se me quer imprestar, a ponto de querer privar da alimentação uma immensa população (entre a qual milhares de emigrantes) que, balda de recursos, se debate nos horrores da fome: eu que tenho a ventura de poder confessar que, antes mesmo de haver recebido qual quer remessa, um só faminto, em vindo á minha casa, deixou de receber o modesto obolo da caridade.

Esta historia, sem cunho de verdade, que, segundo dizem, fóra referida pelo Sr. presidente a pessoas d'aqui reclamando soccorros, sobremaneira me sorprehendeu, por quanto, não tendo semelhante idéa, nem sequer de leve, me pairado na mente, muito menos a poderia ter revellado. O que se passou entre mim e o Sr. presidente foi o que vou relatar.

« Considerando-lhe eu que a freguezia de Soure, além de se haver tornado o ponto de refugio para uma immensa emigração, fallecera-lhe mesmo os recursos para seus proprios filhos, e em tal contingencia, muitos teriam de succumbir aos horrores da fome se por ventura fossem privados do auxilio do governo; e que em taes circumstancias, em nome da indigencia, eu vinha reclamar soccorros para saciar-lhe a fome. »

O Sr. presidente acolheu mal minha supplica e até a indeferiu dizendo, que em Soure não havia necessidade de soccorros, visto como, se achava d'isso informado pelos proprietarios de sitios que tinham serviço e não havia quem se quizesse dar ao trabalho. Tão inesperada resposta, opondo assim embargos á veracidade de um facto real, não me desanimou com tudo: procurei ainda convencer S. Exc. do contrario. Infelizmente, porém, não o conseguí, porque persistindo S. Exc. em sua convicção, concluiu dizendo achar-se informado em contrario do que eu dizia, e que de mais, não dava soccorros sem trabalho, e não o havendo em Soure nada daria para aqui. Vendo d'est'arte baldar-se meu tentamen, pedi-lhe que ao menos se dignasse dar alguma cousa para os emigrantes que aqui tocassem com destino á capital; o que com effeito accedeu dando 10 saccas e 50\$000 réis.

Convicto, porém, de que S. Exc. não teria tido, contra os demais pontos da freguezia, tão falsas quão nocivas informações, solicitei e obtive para sitios-novos e S. Gonçalo 72 saccas e 200\$000 réis; tendo-se entretanto recusado a fornecer ás povoações sitas no littoral da freguezia, onde de facto também se ressentia de urgente necessidade.

Eis, em resumo, o que se deu, e não posso comprehender como do meu modo de fallar que aliás julgo claro, chegou S. Exc. a concluir o contrario do que eu queria dizer. Ao vigario, reclamando soccorros

para uma população inanida de fome, recuza-os S. Exc. allegando que os donos de sitios affirmam que d'isso não ha mister; á estes, pedindo pão para as mesmas victimas, nega-o, dizendo que o vigario da freguezia attesta não precisar (sic) ! O pretexto de que se prevaleceu S. Exc. para negar soccorros a Soure, bem parece haver u'isso a concepção d'algun plano.

Se, porém, para soccorrer á esta terra, digna por certo de melhor sorte, mas que infelizmente jaz sob o jugo ferrenho de um suzerano que sempre em todos os tempos tem obstado á sua prosperidade (*), S. Exc. cerrava os ouvidos aos reclamos das pessoas d'esta localidade e exigia o prestigio do Sr. B. de Ibiapaba, deveria, então, para isso ter posto em jogo cousa mais airosa e que condigna fosse a elevada posição que occupava, e nunca, por falta assás grave, responsabilizar o obscuro parochio da freguezia pelos horrores da indigencia que aqui são altamente patentes, expondo-o d'est'arte ás iras populares, votando-o a maledicencia de uns e a execração de outros que, á ser exacto, teriam o direito de apedrejul-o como o algoz de milhares de victimas.

Sirvam, portanto, estas linhas de solemne protesto que lavro em defeza da minha honra e dignidade.

Soure, 6 de Setembro de 1877.

O vigario, J. Ferreira da Ponte.

UM POUCO DE TUDO.

Do cano de esgoto dos armazens do Sr. Ibiapaba surgiu um animal desconhecido trazendo na testa dois XX, marca das saccas de farinha e feijão com que foi soccorrido pelo *philantropico major roupa velha* o rabiscador do Cearense de quinta-feira ultima.

Nós, que queremos também soccorrer aquelle rabiscador, pomos desde já a sua disposição, para seu sustento e uzo — um sacco de alfafa (com licença do Sr. Santos Braga), algumas saccas de banana e laranjas, e um uniforme de roupa velha (com licença do Sr. Capote), ainda em bom estado.

Não lhe damos também um pouco de capim verde, porque ha falta no mercado.

No dia 18 do corrente fez sua entrada triumphal no 3.º districto, como Christo em Jerusalem, o Sr. Santos Neves.

Eis para que voltou ao Ceará este retirante.

O Sr. Estellita não podia fazer melhor aquisição.

O Sr. Santos, além de ser muito caritativo (lá isto é) cumpre a risca as palavras do Evangelho — « cresci e multiplicei ».

Dizem que elle passa o dia no abarracamento e tenciona mudar para ali sua rede.

Já se vê, pois que o Sr. Santos tem boas tentações em servir a humar de... de...

(*) Como ainda a pouco obston á que Soure fosse elevado a cathedra de villa.

CEARA — 1877 — TYPOGRAPHIA IMPARCIAL. — IMPRESSOR, SOUTHERN PAULHA.

MUTILADO